



Trabalhos Científicos

Título: Projeto Criança Saudável: Tecendo Redes Locais Para Promoção Da Alimentação Na Primeira Infância.

Autores: ÉRICA ARANHA DE SOUZA AYMORÉ (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SEMSA)), LUANA IZABEL DA SILVA NUNES (SEMSA), LARISSA PENHA MORAES (SEMSA), OLGA MARILZA MONTEIRO DE JESUS WANDISJARV (SEMSA), PAULA LUZIANE PICAÑO DOS SANTOS (SEMED), ÁDILA MENEZES GOMES (SEMED), AURACILENE RODRIGUES DA ROCHA (SEMED)

Resumo: A primeira infância compreende o período que abrange os primeiros 6 anos completos de vida. O Projeto Criança Saudável (PCS), visa mapear o estado nutricional das crianças na 1ª infância regularmente matriculadas na rede municipal de ensino, visando ampliar o acesso aos serviços de saúde e assistência social, além de contribuir para a promoção, prevenção e cuidado de crianças com diagnóstico de desnutrição e obesidade. Avaliar o estado nutricional e consumo alimentar de crianças da rede municipal de ensino. O PCS é desenvolvido de forma intersetorial entre a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação. A SEMED ofertou equipe de apoio técnico, bem como listagem das escolas e/ou creches municipais que atendem crianças na primeira infância. A SEMSA forneceu profissionais de saúde para realizarem as medidas antropométricas, inquérito de consumo alimentar, triagem para risco de segurança alimentar (TRIA), suplementação de vitamina A e vacinação. O cronograma de ação era estipulado anteriormente em reunião com ambas as secretarias e divulgado nas unidades escolares para mobilização dos responsáveis pelos menores. Considerando os dados coletados, foram avaliadas 1.272 crianças. Em relação ao estado nutricional, pode-se observar, que 4,5% das crianças apresentavam baixo peso para a sua idade, cuja média nacional é de 5,01%. Já em relação ao sobrepeso e obesidade, 15,23% encontram-se nesta condição, sendo a média nacional de 13,5%. Quanto ao consumo alimentar, avaliou-se 666 crianças. Como indicadores de uma alimentação saudável, 46,5% consumiram feijão e 53,75% verduras e legumes, sendo a média nacional 70% e 84%, respectivamente. Pontua-se que 61,7% dos entrevistados afirmaram que consumiram guloseimas e 68,71% consumiram bebidas adoçadas no dia anterior, o que também está acima da média nacional que foi de 58% e 61%, respectivamente. Tais dados demonstram um consumo elevado de açúcar de adição na alimentação das crianças avaliadas. No que diz respeito à atualização do calendário vacinal 66,8% estavam com calendário vacinal atualizado e 82,47% com a suplementação de vitamina A atualizado. No que consta a TRIA observou-se que 38,43% apresentavam risco para Insegurança Alimentar, considerado grave. Pontua-se que todos os dados informados foram tratados com responsabilidade, ou seja, a partir da identificação de crianças com diagnóstico de desnutrição, sobrepeso e obesidade foram encaminhados à UBS do seu bairro para acompanhamento, bem como vinculadas ao CRAS do seu território, nos casos de insegurança alimentar grave e baixo peso para idade. Diante do exposto, se faz necessário implementações das ações que podem ser direcionadas, com medidas de intervenção tanto na área de assistência e tratamento como de promoção e prevenção da saúde da população avaliada. Em relação ao tratamento, as crianças que apresentaram alterações no diagnóstico nutricional foram encaminhadas para as UBSs de referência.